

**A ARTE DA GRAMMATICA DA LINGUA PORTUGUEZA
DE ANTÓNIO JOSÉ DOS REIS LOBATO
E O ENSINO DO PORTUGUÊS
NO BRASIL DO SÉCULO XVIII**

José Pereira da Silva (UERJ)

RESUMO

Expulsos os jesuítas de Portugal e suas colônias em 1759 por Marquês de Pombal (instigado por Verney), o ensino da língua através da gramática portuguesa se torna obrigatório em todos os níveis (Cf. ZANON & FACCINA, 2004: 75 e 78).

Desde final do século XVI a pedagogia em Portugal e seus domínios se guiava pela *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, determinando que todas as atividades curriculares se realizassem em latim.

Criadas as “Aulas Régias” (1759), as “aulas de português são ministradas, em detrimento do latim, uma maneira de se afirmar a dominação lusitana”. Neste contexto, a *Grammatica* de Reis Lobato se identifica com a intenção de D. José I e do Marquês de Pombal, que incentivam o “ensino da gramática materna nos primeiros anos de escola”, tornando-se favorecida a sua preferência, com quarenta edições em menos de um século. (*Idem*, p. 81 e 85).

E mais: “Reis Lobato defende o ensino de língua materna, como o fez Verney, indica as fontes em que se baseou, reverenciando gramáticos mais destacados da Europa e apresenta uma resenha histórica da gramatologia portuguesa”, defendendo que, “ensinando, primeiramente, o português, a criança aprende a falar sua língua com perfeição e também tem maior facilidade em aprender as regras da gramática latina” em que se ensinavam as Ciências (*Idem*, p. 86 e 87).